



## De que maneira as palavras do Livro de Mórmon são como “a de um que tem um espírito familiar”?

*“Pois os que forem destruídos falar-lhes-ão da terra e sua fala será fraca desde o pó e a sua voz será como a de um que tem um espírito familiar”*

2 Néfi 26:16

### O conhecimento

Em suas profecias sobre os últimos dias, Néfi declarou que "os que forem destruídos falar-lhes-ão da terra e sua fala será fraca desde o pó e a sua voz será como a de um que tem um espírito familiar" (2 Néfi 26:16). Esta passagem é uma referência aos povos do Livro de Mórmon destruídos muito antes. No entanto, os leitores podem se perguntar o que "espírito familiar" significa e como isso está relacionado aos nefitas falecidos.

termo por Néfi é uma alusão a Isaías 29:4.<sup>1</sup> Passagens relevantes e palavras e frases compartilhadas são destacadas na tabela abaixo:<sup>2</sup>

Primeiramente, deve-se reconhecer que o uso desse

| 2 NÉFI 26:15–16                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | ISAÍAS 29:3–4                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>15 Depois que os meus descendentes e os descendentes de meus irmãos houverem degenerado, caindo na incredulidade, e sido afligidos pelos gentios, sim, depois que o Senhor Deus os houver <b>cercado com o seu arraial, e e sitiado com baluartes, e levantado fortalezas contra eles</b>; e depois de haverem sido <b>lançados</b> no pó até deixarem de existir, as palavras dos justos ainda serão escritas e as orações dos fiéis, ouvidas; e todos os que caíram na incredulidade não serão esquecidos.</p> <p>16 Pois os que forem destruídos <b>falar-lhes-ão da terra e sua fala será fraca desde o pó e a sua voz será como a de um que tem um <i>espírito familiar</i></b>; pois o Senhor Deus dar-lhe-á poder para sussurrar a respeito deles, como se <b>fosse da terra; e sua fala sussurrará desde o pó.</b></p> | <p>3 Porque <b>te cercarei com o meu acampamento, e te sitiarei com baluartes, e levantarei fortalezas contra ti.</b></p> <p>4 Então <b>serás abatida, falarás desde debaixo da terra, e a tua fala desde o pó sairá fraca, e será a tua voz desde debaixo da terra como a de um <i>espírito familiar</i>, e a tua fala sussurrará desde o pó.</b></p> |

Antes de querer entender o que Néfi quis dizer com "espírito familiar", os leitores primeiro precisam entender o que Isaías tinha em mente. Ao longo do Velho Testamento, "espírito familiar" é mencionado quase exclusivamente de forma negativa. Um espírito familiar era comumente entendido como o fantasma (ou espírito) de alguém que havia falecido. E aqueles que consultavam tais espíritos, geralmente para adivinhar o futuro, eram chamados de necromantes.<sup>3</sup> Várias passagens bíblicas, como Levítico 19:31, proibiam expressamente os israelitas de buscarem tais meios espirituais: "Não vos voltareis para os espíritos familiares e os encantadores; não os busqueis, contaminando-vos com eles".<sup>4</sup>

No entanto, o uso de Isaías da frase "espírito familiar"

em Isaías 29 é bastante incomum.<sup>5</sup> Isaías profetizou que, após ser sitiada e possivelmente destruída, Ariel (Jerusalém)<sup>6</sup> "falarás desde debaixo da terra, e a tua fala desde o pó sairá fraca, e será a tua voz desde debaixo da terra como a de um *espírito familiar*" (Isaías 29:4). O uso de Isaías da frase "espírito familiar" invoca claramente o conceito de necromancia ou comunicação com os mortos.<sup>7</sup> Seu propósito era alertar as pessoas de sua destruição iminente. Se eles desejavam se comunicar com os vivos, eles tinham que fazê-lo como espíritos, porque seus corpos físicos logo seriam destruídos.<sup>8</sup> No entanto, a adequação e o propósito desta comunicação, bem como o quão literal ou figurativo pode ser, não são tão claros no texto.

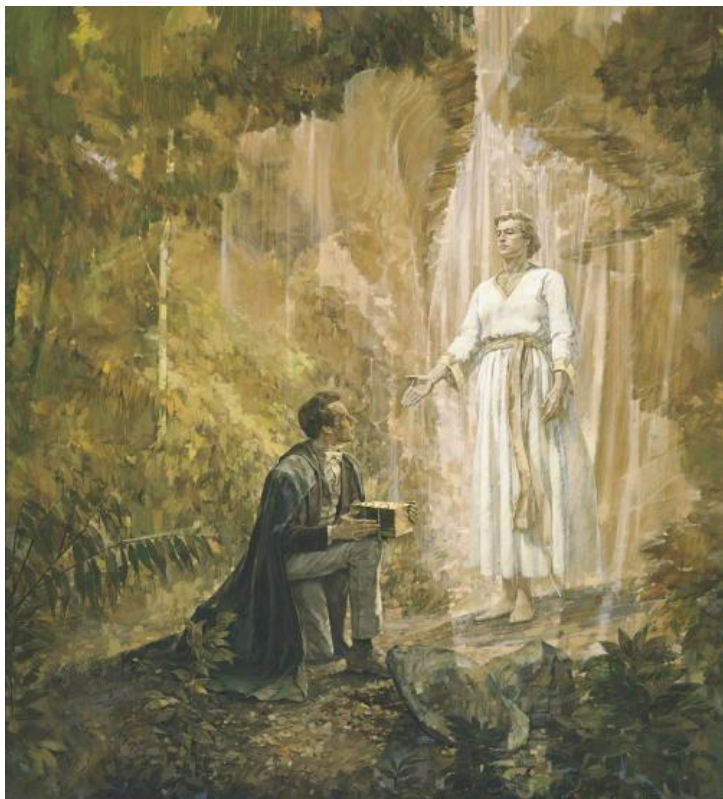
O que está claro é que Néfi se sentiu livre para "comparar" essa metáfora com seu próprio povo, assim como Isaías fez com o povo de Jerusalém.<sup>9</sup> Muito parecido com o que se pensava serem espíritos dos mortos sendo autorizados a se comunicar com os vivos, os profetas do Livro de Mórmon sabiam que suas palavras falariam às gerações futuras "desde o pó", muito após terem falecido (2 Néfi 26:16).<sup>10</sup> Joseph Smith pode ser visto como um mensageiro divinamente preparado por meio do qual essas palavras foram transmitidas às gerações futuras (ver 2 Néfi 27:19–22).<sup>11</sup> E assim como se buscava a evocação de espíritos para predizer o futuro, o Livro de Mórmon contém muitas profecias sobre os últimos dias, inclusive advertências de calamidades iminentes, caso as pessoas não se arrependam.<sup>12</sup>

### O porquê

Obviamente, a profecia de Isaías não aprova a necromancia (Isaías 8:20; 19:3-4). Em vez disso, ele sempre diz que a capacidade de uma Jerusalém decaída de se comunicar com as gerações futuras seria *semelhante* à voz do espírito de uma pessoa falecida. Em outras palavras, Isaías estava usando a necromancia como uma metáfora com o propósito de fazer uma comparação.<sup>13</sup> Portanto, é natural e apropriado que os profetas do Livro de Mórmon achassem que poderiam seguir o exemplo profético de Isaías.

Contudo, como todas as metáforas, há um ponto onde as semelhanças do Livro de Mórmon com o fim da necromancia e as diferenças importantes começam. A antiga necromancia ou adivinhação trazia informações através do uso de meios não autorizados e ilegítimos.

Em particular, acreditava-se que os médiuns antigos invocavam espíritos do submundo que chilreavam e gemiam para os vivos.<sup>14</sup> Em nítido contraste, o Livro de Mórmon foi literalmente extraído da terra, no norte do estado de Nova York por um ser exaltado, para compartilhar suas poderosas verdades e testemunho de Jesus Cristo com o mundo atual.<sup>15</sup>



Ao trazer à luz o Livro de Mórmon, Deus permitiu que os mortos comunicassem a lei e o testemunho do Senhor aos vivos (ver Isaías 8:19). Isso aconteceu enviando Seu anjo Morôni para falar claramente a Joseph Smith e também através da tradução milagrosa do próprio Livro de Mórmon.<sup>16</sup> Ao contrário dos murmúrios dos adivinhos dos tempos antigos, Deus fez isso por meio de Seu próprio "dom e poder" (1 Néfi 13:35; cf. 2 Néfi 27:12–26), como Senhor dos vivos e dos mortos (Romanos 14:9).<sup>17</sup>

De certo modo, o Livro de Mórmon mostra que a capacidade de Deus de permitir que os mortos falem aos vivos é superior à prática proibida de necromancia, condenada no Velho Testamento. Tomar um tópico negativo e transformá-lo em uma mensagem espiritual positiva não é incomum na Bíblia.<sup>18</sup> Os profetas do Velho Testamento, por exemplo, às vezes comparavam o Deus de Israel aos falsos deuses das nações vizinhas e mostravam como Ele os superava em todos os

aspectos.<sup>19</sup> Quando visto sob esta ótica, a produção do Livro de Mórmon pode ser encarada como um milagre divinamente orquestrado que vira o conceito tradicional de necromancia de cabeça para baixo.<sup>20</sup>

Portanto, em vez de ser trazido por meio de atos proibidos de adivinhação, o Livro de Mórmon foi trazido ao mundo dos vivos pelo poder de Cristo.<sup>21</sup> Suas palavras conectam simbolicamente os vivos com os profetas que há muito faleceram.<sup>22</sup> Alguns desses profetas, como Néfi e Morôni, até viram nossos dias. Eles sabiam que teríamos seus registros e, em alguns casos, escreveram como se estivessem falando diretamente conosco do passado.<sup>23</sup> Ao abrirmos os nossos corações à sua mensagem, será como se eles nos falassem do pó, como uma voz verdadeira e viva do passado.

## Leitura Complementar

Amanda Colleen Brown, "Out of the Dust: An Examination of Necromancy as a Literary Construct in the Book of Mormon", *Studia Antiqua* 14, no. 2 (2016): pp. 27–37.

Grant Hardy, "2 Néfi 26 e 27 como Midrash", *Insights* 24, no. 5 (2004): pp. 2–3.

Robert A. Cloward, "Isaiah 29 and the Book of Mormon", em *Isaiah in the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry e John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 191–247.



© Central do Livro de Mórmon, 2019

## Notas de rodapé

1. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Néfi usa Isaías 29 como parte de sua própria profecia? (2 Néfi 26:16)", *KnoWhy* 52, (6 de março de 2017); Robert A. Cloward, "Isaiah 29 and the Book of Mormon", em *Isaiah in the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry e John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 191–247.

2. Ênfase adicionada a todas as passagens das escrituras na tabela.

3. Ver Amanda Colleen Brown, "Out of the Dust: An

Examination of Necromancy as a Literary Construct in the Book of Mormon", *Studia Antiqua* 14, no. 2 (2016): pp. 29–32.

4. Ver também Levítico 20:6, 27 e Deuteronômio 18:10–11; 1 Samuel 28:3, 7–9; 2 Reis 21:6; Isaías 8:19; 19:3. Para mais escrituras descrevendo o conceito negativo dessas práticas, consulte 1 Crônicas 10:13; 2 Crônicas 33:6.

5. Para saber mais sobre o uso único da representação de Isaías 29 relacionada à necromancia e as diferentes maneiras de entendê-la, ver Brown, "Out of the Dust", pp. 32–34.

6. Para saber mais sobre o termo *Ariel*, sua possível etimologia e sua associação com Jerusalém, ver Cloward, "Isaiah 29 and the Book of Mormon", p. 192.

7. Ver Isaías 8:19; 19:3. Ver também, Brown, "Out of the Dust", pp. 32–33. Para uma interpretação diferente, ver Paul Y. Hoskisson, "The 'Familiar Spirit' in 2 Nephi 26:16", *Insights* 28, no. 6 (2008): p. 7.

8. "Em outras palavras, a voz de [Jerusalém] será como um fantasma do submundo, murmurando do pó como alguém que parece esperar quando um necromante contemporâneo de Isaías chamou os mortos para consultar os vivos (Isaías 8:19). Se Jerusalém ainda não estava morta, o melhor que se poderia dizer dela era que já tinha um pé na sepultura". J. J. M. Roberts, *First Isaiah* (Minneapolis, MN: Fortress, 2015), p. 364.

9. Por exemplo, Néfi declarou anteriormente que "escrev[eu] mais das palavras de Isaías, porque [sua] alma se deleita em suas palavras. Pois *aplicarei* suas palavras a meu povo" (2 Néfi 11:2; ênfase adicionada). Ver também, Grant Hardy, "2 Nephi 26 and 27 as Midrash", *Insights* 24, no. 173 (2004): pp. 2–3.

10. O significado plural deste texto é refletido na tradução da Septuaginta de Isaías 29:4: "tua voz (*phōnountes*) será como a dos que falam da terra" (ênfase adicionada). Para a importância da representação relacionada à terra, ver Brown, "Out of the Dust", 29; Cloward, "Isaiah 29 and the Book of Mormon", pp. 193–194; Jeff Lindsay, "'Arise from the Dust': Insights from Dust-Related Themes in the Book of Mormon (Part 1: Tracks from the Book of Moses)", *Interpreter* 22 (2016): pp. 179–232; Jeff Lindsay, "'Arise from the Dust': Insights from Dust-Related Themes in the Book of Mormon (Part 2: Enthronement, Resurrection, and Other Ancient Motifs from the 'Voice from the Dust')", *Interpreter* 22 (2016): pp. 233–237; Jeff Lindsay, "'Arise from the Dust': Insights from Dust-Related Themes in the Book of Mormon (Part 3: Distinguishing Off a Famous Chiasmus, Alma 36)", *Interpreter* 22 (2016): pp. 295–318.

11. Ver Brown, "Out of the Dust", pp. 36–37.

12. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "O que Néfi e Isaías disseram sobre o fim dos tempos? (2 Néfi 23:6)", *KnoWhy* 46, (27 de fevereiro de 2017).

13. Ver Cloward, "Isaiah 29 and the Book of Mormon", p. 200.

14. Para saber mais sobre a condenação moderna da necromancia, ver Robert J. Matthews, "What the Scriptures Say about Astrology, Divination, Spirit Mediums, Magic, Wizardry, and Necromancy", *Ensign*, março 1974, disponível em lds.org.

15. Há claramente uma diferença significativa entre Deus trazer anjos para falar com Joseph Smith e um médium trazer espíritos dos mortos para falar com as pessoas. Para saber mais sobre a diferença entre magia e religião, ver Eric A. Eliason, "Seer Stones, Salamanders, and Early Mormon 'Folk Magic' in the Light of Folklore Studies and Bible Scholarship", *BYU Studies Quarterly* 55, no. 1 (2016): pp. 73–93, esp. 86–92. Também deve ser reconhecido que o Livro de Mórmon condena repetidamente as várias formas de feitiçaria. Ver Alma 1:32; Mórmon 1:19; 2:10.

16. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que o Livro de Mórmon surgiu como um milagre? (2 Néfi 27:23)", *KnoWhy* 273, (19 de dezembro de 2017).

17. A Bíblia atualmente contém vários exemplos de pessoas falecidas ou deslocadas interagindo com os vivos. Por exemplo, Cristo e seus principais apóstolos se comunicaram com Moisés, Elias e João Batista enquanto estavam no monte da transfiguração (Mateus 17:1–13; Marcos 9:2–13; Lucas 9:28–36). Ver Larry E. Dahl, "Who appeared to Peter, James, and John on the Mount of Transfiguration? What was the purpose of their appearance?", *Liahona*, abril de 1983, disponível em lds.org. Deve-se notar também que o próprio Jesus Cristo apareceu aos Seus discípulos depois de Sua ressurreição e ordenou-lhes que compartilhassem Sua mensagem ao mundo. Embora o corpo ressuscitado de Cristo tenha tornado as circunstâncias um pouco diferentes, Sua visita após Sua morte a um seletivo grupo de mortais para comunicar uma mensagem aos vivos é conceitualmente semelhante à necromancia.

18. Por exemplo, Jesus comparou Deus a um juiz injusto (Lucas 18:1–8), uma mulher com um cachorro (Mateus 15:26–27), o apóstolo Pedro a Satanás (Mateus 16:23) e a recepção da Expiação de Cristo a um ato de canibalismo (João 6:51–56). No entanto, só porque Jesus comparou o sacramento a comer Sua carne e sangue não significa que Jesus estava literalmente permitindo que a carne humana fosse comida ou que o sangue humano fosse bebido. Embora

cada uma dessas metáforas ensine uma verdade poderosa e sagrada, elas podem ser confusas ou perturbadoras se mal interpretadas.

19. Ver, por exemplo, John A. Tvedtnes, "Elijah: Champion of Israel 's God", *Ensign*, julho de 1990, disponível em lds.org. Para outros exemplos de profetas que confiam em mitos e crenças para ensinar verdades espirituais, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Jacó teria escolhido o símbolo de um "monstro" para descrever a morte e o inferno? (2 Néfi 9:10)", *KnoWhy* 34, (11 de fevereiro de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por que as fontes judaicas posteriores são relevantes para os textos do Livro de Mórmon? (3 Néfi 4:28)", *KnoWhy* 478, (24 de dezembro de 2018)

20. Como Brown explica, "a representação do feitiço de necromancia nesta passagem foi baseada na prática atual e transmite esses conceitos por meio de metáforas que justapõem YHWH [Jeová] contra a religião popular e suas práticas". Brown, "Out of the Dust", p. 37.

21. O profeta Néfi declarou: "E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados" (2 Néfi 25:26).

22. O Élder Richard G. Scott explicou que as escrituras podem se tornar "amigos leais que não são limitados pela geografia ou pelo calendário". Richard G. Scott, "O Poder das Escrituras", *Liahona*, novembro de 2011, p. 6, disponível em lds.org. Ver também, o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que é importante manter registros? (1 Néfi 9:5)", *KnoWhy* 345, (16 de abril de 2018).

23. Ver 2 Néfi 33:10–15; Mórmon 8; Mórmon 9; Morôni 10.